



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	ANÁLISE DA MARCAÇÃO IMUNOISTOQUÍMICA DE BMI1 EM ACANTOSE, HIPERCERATOSE, HIPERCERATOSE ASSOCIADA À ACANTOSE, DISPLASIA EPITELIAL E CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA A PARTIR DA TÉCNICA DE MICRO-ARRANJOS TECIDUAIS
Autor	CAROLINE KAPPES
Orientador	MANOEL SANT ANA FILHO

O carcinoma espinocelular de boca exibe um comportamento agressivo e geralmente está associado a altas taxas de mortalidade e morbidade. É necessária uma melhor compreensão dos mecanismos que controlam o crescimento, invasão e metástase deste tipo de câncer. As caderinas são uma família de glicoproteínas da superfície celular que atuam como moléculas de adesão intercelulares e têm sido utilizadas como marcadores para distinguir a normalidade de tecidos neoplásicos. A diminuição da expressão de E-caderina e o aumento da expressão de N-caderina em células tumorais está associado à menor adesividade celular, maior motilidade, invasão tecidual e conseqüentemente comportamento mais agressivo. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de marcação imunoistoquímica de E-caderina e N-caderina em carcinomas espinocelulares de boca. Foram selecionados 65 casos de carcinoma espinocelular de boca do arquivo do laboratório de Patologia Bucal da FO-UFRGS. A partir de análise em microscópio de óptico, foram selecionadas áreas representativas dos blocos de parafina que posteriormente foram removidas para confecção de um novo bloco contendo todas as amostras dos tumores por meio da técnica de microarranjo de tecidos (TMA). Cortes histológicos do TMA foram submetidos à técnica de imunoistoquímica para marcação da E-caderina e N-caderina. Posteriormente, foram capturadas imagens das lâminas em um aumento de 400x em um microscópio Olympus[®]. A partir das imagens, três examinadores calibrados classificaram a expressão E-caderina de acordo com o seguinte escore: 0 (negativo); 1 (0-10%); 2 (10-75%); 3 ($\geq 75\%$) de células marcadas positivamente, e para a expressão de N-caderina o escore utilizado foi: 0 (menos de 1% de marcação); 1 (1-40%); 2 (40-80%); 3 (mais de 80%). Até o presente momento notou-se que a maioria dos casos de carcinoma espinocelular avaliados mostraram escore 2 para ambas marcações. Pretende-se correlacionar esta marcação com a localização e dados clínicos dos tumores.